



Jornal Mural Primeiro Texto e Especial Jardim São Manoel ¹

Luciana MOHALLEM ²

Fernando De Maria dos SANTOS ³

**Universidade Santa Cecília – UNISANTA – Santos - SP
2013**

¹ Trabalho submetido ao XVI Prêmio Expocom 2013, na Categoria Jornalismo, modalidade Jornal-mural (conjunto)

² Aluna líder do grupo e estudante do 5º. Semestre do Curso de Jornalismo, email: lucianamohallem@bol.com.br

³ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Jornalismo, email: fernando@boqnews.com



Resumo

Os veículos laboratoriais são o momento quando o futuro jornalista tem à disposição as ferramentas para a prática do jornalismo, mas com as vantagens de poder discutir, analisar e aprimorar as técnicas para entender melhor o fazer jornalismo, fato que nem sempre ocorre dentro das redações. Além disso, permite o contato com o jornalismo comunitário, termo que merece estar presente nas discussões voltadas à profissão. Neste sentido, o estudante de Jornalismo tem papel preponderante para agir, ainda em âmbito acadêmico, com ações voltadas para o bem-estar da comunidade. Afinal, no tripé ensino-pesquisa-extensão inerente ao papel das universidades, cabe aos cursos de Jornalismo a ampliação de seus horizontes e discussão junto à população de propostas que sejam importantes para a valorização e desenvolvimento da coletividade.

Palavras-chave

Jornalismo comunitário; jornal-mural laboratório; técnicas de edição jornalística



Introdução

Uma das questões inerentes ao processo jornalístico, especialmente em âmbito universitário, é a de trazer ao aluno discussões sobre as questões sociais a qual ele está envolvido dentro da realidade regional. Neste sentido, é importante inserir o jovem jornalista dentro de uma realidade que, muitas vezes, ele desconhece do seu cotidiano. Para tanto, a disciplina *Laboratório de Imprensa I e II* do curso de Jornalismo da Universidade Santa Cecília (Santos – SP) atua na discussão do fazer jornalístico, reservando um bimestre especificamente para a atuação prática do Jornalismo Comunitário, atendendo aos preceitos previstos na formação básica para a criação do conceito de universidade (pesquisa-ensino e extensão, em especial, em relação ao projeto ora proposto).

A ação vem ao encontro do papel representado pela universidade, tomando como referência o curso de Jornalismo.

“É preciso que a universidade desempenhe um dos seus papéis mais importantes: estar vinculada à elaboração de um projeto nacional de desenvolvimento econômico com justiça social. É a vinculação a este projeto que dará legitimidade à universidade enquanto instituição” (BOVO, 1998, p. 17)

E o Primeiro Texto tenta cumprir esta meta, estimulando o aluno à prática jornalística e conscientizando-o sobre seu papel na sociedade onde atua.



Objetivos

Estimular o aluno ao aprendizado da técnica jornalística, com noções de pauta, apuração, entrevista, diagramação e edição.

Garantir o acesso à comunidade carente de informações relevantes, atuando como elo entre eles e as autoridades.

Atuar de forma real, abordando todo o processo jornalístico, a importância da prática do Jornalismo Comunitário como forma de aprendizado e desenvolvimento social do aluno, que passa a ser um componente importante para que uma comunidade tenha vez e voz.



Justificativa

Ao escolher o curso de Jornalismo, muitas vezes o aluno desconhece o seu real papel dentro da comunidade onde está inserido.

“o processo de aprendizagem do educador e do educando passa, necessariamente, pela integração do ‘aprender a aprender’ de Paulo Freire com o ‘saber pensar’ de Pedro Demo e pelo ‘aprender fazendo’ de Célestien Freinet. Pensar, refletir e agir. Três verbos cujas conjugações não podem mais estar ausentes do sistema de ensino do comunicador em geral e do jornalista em particular”. (CALDAS, 2005, p.87)

Neste sentido, é importante que tanto docente como discente adotem ações de cidadania, utilizando-se o jornal-laboratório como momento para colocar em prática possíveis teorias ministradas em sala de aula.

E nada melhor do que ir *in loco*, parafraseando o jornalista Ricardo Kotscho, na qual ‘lugar de repórter é na rua’. E assim, dentro do conceito de Jornalismo Comunitário, professores e alunos tentam traçar, dentro do tempo disponível na disciplina, ações que permitam uma maior aproximação da realidade de regiões periféricas de Santos e região junto aos alunos.

Peruzzo (1998, p. 152) cita aspectos que caracterizam uma mídia como comunitária:

- a) Estar aberta à participação ativa dos cidadãos e suas entidades representativas;
- b) As pessoas da própria comunidade se revezam enquanto produtoras e receptoras dos produtos comunicacionais;
- c) Desenvolvimento do processo de interatividade na comunicação;
- d) Autogerida pelas entidades representativas da própria comunidade;
- e) Autonomia e livre de ingerências em relação aos órgãos do Governo, grande mídia, partidos políticos e seus afiliados etc;
- f) Não tem interesses comerciais;
- g) Oferece possibilidades ilimitadas de inovação de linguagens e formatos de programas
- h) Programação sintonizada com a realidade local. Temas de interesse local
- i) Dirigida a segmentos específicos da população
- j) Alcance limitado em termos de cobertura, audiência ou número de leitores



- k) As ações se desenvolvem em torno de interesses comuns
- l) Envolve um processo de aprendizado no exercício da democracia e da cidadania.

Por sua vez, o jornal-laboratório acaba sendo um momento importante para realizar, ainda que dentro das limitações existentes (tempo, número elevado de alunos participantes), um trabalho que se aproxime desta realidade, algo impossível se for feito meramente com interesses comerciais, como costuma ocorrer em várias ocasiões, especialmente em veículos tradicionais.

Existem três tipos de comunidade-receptora dos jornais-laboratórios:

“interna – público formado pela população acadêmica da própria escola, ou seja, alunos, professores, dirigentes e funcionários; externa – público formado pela população de uma região, bairro ou grupo mais específico de pessoas; e mista – quando atinge parcial ou totalmente segmentos das duas primeiras” (LOPES, 1989, p. 55)

Neste contexto, vale destacar o jornal comunitário a qual os alunos devem fazer no segundo bimestre do segundo semestre do curso de Jornalismo da Unisantia. É dentro desta linha que se apresenta o jornal-laboratório Jardim São Manoel (turma noite), realizado entre os meses de outubro e novembro de 2012, que enfatizaram o trabalho desenvolvido na comunidade de um bairro periférico de Santos, no litoral paulista.

O bairro, o último na saída de Santos em direção a Cubatão, reúne dois momentos. Em sua entrada, asfaltada e de pouca arborização, moradores convivem com transportadoras e empresas do setor retroportuário, que ocupam cada vez mais espaço fazendo das pequenas ruas verdadeiras armadilhas para quem por ela trafega. Acidentes são inevitáveis. Já no segundo trecho, residem mais de 2 mil pessoas em péssimas condições, em uma área invadida e aterrada, onde casebres se multiplicam ao longo do mangue. Foi neste espaço – esquecido pelas autoridades – que os alunos do curso de Jornalismo resolveram realizar seu trabalho comunitário em 2012, mostrando os dois bairros existentes no mesmo local, onde apenas uma pequena ponte separa as duas realidades distintas.

A série de reportagens elaborada pelos alunos representa um produto laboratorial de elevada qualidade, sendo, inclusive, objeto de elogios de vereadores na Câmara Municipal de Santos. Aliás, além das cópias serem entregues às comunidades, após lidas e discutidas com os moradores em questão como consequência de encontros realizados entre alunos e professores e a comunidade, outros exemplares foram



encaminhados aos 21 vereadores e ao prefeito do Município para que avaliem e conheçam as histórias, carências e lutas da população atendida de forma que tomem conhecimento também das reivindicações desta parcela da cidadãos, que, na maioria das vezes, não encontra eco nos meios de comunicação tradicionais.

Desta forma, acreditamos que o papel do jornalista funcione efetivamente como uma ponte para ouvir os anseios de uma comunidade e levá-los aos representantes eleitos pela população, que, muitas vezes, desconhecem os problemas daquele núcleo de moradores.

Métodos e técnicas utilizadas

Para a elaboração do projeto, os alunos participam de todas as etapas possíveis, desde a escolha da comunidade a ser envolvida, da elaboração dos textos, fotos, edição, diagramação e impressão. Além disto, compareceram às reuniões com as comunidades (no local) para a troca de ideias e de informações para pautar e ajudar no desenvolvimento do produto laboratorial.

Após a etapa da captação das informações, correção dos textos, edição e elaboração do ‘boneco’ para envio à comunidade, o veículo é discutido por moradores e devolvido aos alunos para as devidas alterações, caso haja necessidade, antes da impressão final. Deve-se salientar que todo o processo é feito pelos alunos, permitindo o envolvimento coletivo dos estudantes que aprendem na prática a importância do trabalho conjunto, algo fundamental para quem opta pelo Jornalismo.

Outro fator preponderante é que a proposta tem um custo relativamente baixo (computadores, programas voltados à diagramação e impressora A-3), podendo ser adotado por qualquer instituição de ensino como um produto laboratorial. Ou seja, a simplicidade para atingir o público-alvo facilita a sua implantação.

A experiência deste tipo de atividade iniciou em 2005 e vem ganhando espaço ao longo deste período, tendo, inclusive, vencido na categoria jornal-mural em 2008 (nacional) e 2009 (região Sudeste). O trabalho é orientado pelos professores: Ms Luiz Carlos Bezerra, Dr. Fernando De Maria dos Santos (textos), Esp. Fernando Claudio Peel (diagramação) e Esp. Luiz Nascimento (fotos), tendo contado com o apoio da professora Valéria Vargas que – de forma multidisciplinar – criou videoblogs com os alunos, enriquecendo ainda mais o material apresentado e disponível na Internet.

Salientamos também que o jornal comunitário é apenas uma das etapas do processo do fazer jornalístico pelos alunos do segundo ano dentro das disciplinas



Laboratório de Textos I e II. De forma complementar, os estudantes também participam de edições semanais, que incluem edição, diagramação e fotografia de jornais, sendo realizados – de forma independente – pelas turmas da manhã e noite, totalizando, em média, 20 exemplares/ ano. O material fica disponibilizado em formato de jornal-mural espalhado pelas paredes e murais dos blocos da instituição, facilitando a leitura dos cerca de 10 mil estudantes que por lá passam diariamente. Além disso, o conteúdo é disponibilizado também no jornal laboratório digital On Line (em formato PDF), ampliando sua área de atuação.

Um dos destaques do material editado é o Jornal do Dia, quando os alunos recebem pautas – por meio de sorteio prévio – e saem às ruas para apuração dos dados. Todo aluno é responsável em trazer duas pautas viáveis para o dia (sábados ou quartas pela manhã), que valem pontos. Os professores também elaboram pautas para entrarem no sorteio. Depois de pautado, o aluno se dirige ao local pretendido para apuração das informações, retorna à redação onde redige o texto, que será corrigido pelos professores da disciplina, com a devida orientação. Os trabalhos iniciam-se às 8h e se estendem até o meio da tarde.

Na aula de diagramação/planejamento visual, os alunos irão editá-lo e diagramá-lo para aprovação prévia dos professores, que fazem novas correções até que o mesmo esteja apto para publicação no formato jornal-mural, mas também para inclusão em pdf e no blog com os textos corrigidos, em vigor desde o início de 2013. Acreditamos, aliás, que a integração de mídia é o caminho inevitável para que o conteúdo produzido possa ser disponibilizado nas mais diversas plataformas.



Considerações

O envolvimento da população neste processo é fundamental, pois, para muitos, é a primeira vez que eles podem interferir diretamente na notícia, fazendo observações importantes que muitas vezes passariam despercebidas pelos jornalistas, inclusive pelos professores. Exemplos de edições passadas servem para comprovar este raciocínio, como o caso da líder comunitária da Vila Gilda (onde residem 20 mil pessoas, na divisa entre Santos e São Vicente), que solicitou a retirada de uma frase em sua entrevista temendo que ocorressem represálias por parte de traficantes residentes na sua comunidade. Ou também dos moradores da Vila Alemoa que pediram para os nomes de rapazes que apanharam de policiais fossem substituídos para não serem novamente vítimas daqueles que deveriam dar-lhes segurança e não provocar-lhes medo.

Também vale destacar a importância deste tipo de iniciativa ao ouvir dos moradores da comunidade que o jornal acabou se tornando o único veículo de comunicação a qual eles, excluídos da sociedade e da mídia, são retratados como cidadãos, com seus direitos, sonhos e que buscam seu lugar ao sol, a exemplo do jovem que conseguiu mostrar sua arte do *hip-hop* na França (Vila Alemoa). Ou seja, o morador se vê como cidadão e não como vítima de violência ou tragédias como estão acostumadas a se deparar nos noticiários da Imprensa tradicional.

É desta forma, que esperamos conscientizar os jovens-alunos sobre o seu papel social e sua importância dentro do processo de transformação. Afinal, é na universidade onde tal espaço deve ser incentivado, pois, infelizmente, no mercado profissional nem sempre tal reflexão dificilmente é realizada. Assim, espera-se que o aluno de hoje seja um profissional com maior visão social do amanhã. Sabemos que a iniciativa ainda é pequena, mas permite uma perspectiva para ações de continuidade, como ocorreram com estudantes que, mesmo após terem cumprido a etapa acadêmica, continuaram e continuam frequentando as áreas que foram objeto dos estudos, mantendo contato com a comunidade estudada.



Referências bibliográficas

BOVO, José Murari. **Universidade e Comunidade – Avaliação dos Impactos Econômicos e da Prestação de Serviços**. São Paulo: Edições Unesp., 1998.

CALDAS, Maria das Graças Conde. **Ética e Cidadania na Formação do Jornalista**. In: Comunicação & Sociedade. Discurso e Prática no Ensino da Comunicação – nº 44. São Bernardo do Campo: Umesp, 2005.

LOPES, Dirceu Fernandes. **Jornal Laboratório - Do Exercício Escolar ao Compromisso com o Público Leitor**. São Paulo: Summus Editorial, 1989.

- . **Perfil do Jornal-Laboratório no Brasil**. In: Sociedade Mediática: significação, mediações e exclusão. Santos, SP: Ed. Universitária Leopoldianum, 2000.

PERUZZO, Cicília M. Krohling. **Mídia comunitária**. In: Comunicação & Sociedade. Identidades Comunicacionais – nº 30. São Bernardo do Campo: Umesp, 1998.